

Divulgação científica: análise do jornalismo feito pela revista *Minas Faz Ciência*¹

Bárbara Bastos de Lima DUQUE²

Christina Ferraz MUSSE³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

O presente artigo discute como as informações sobre resultados de pesquisas acadêmicas são tratadas para adquirirem características noticiosas pelos veículos institucionais, não comerciais. Para tanto, faremos uma análise de três reportagens – Parar não é preciso, Tudo pela Solidez e Missão Antifalcatrua – que foram veiculadas na edição março-maio de 2015 da revista *Minas Faz Ciência*, produzida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas - Fapemig. Teorias tradicionais do jornalismo serão empregadas para mensurar se foram utilizados os mesmos valores-notícia estabelecidos ou se o tratamento dado aos fatos foi diferenciado. Os artifícios utilizados pelos jornalistas para dar o tratamento adequado às informações científicas que propiciam a fluidez da comunicação serão ressaltados.

Palavras-chave: Ciência e tecnologia, C&T, jornalismo científico, *Minas Faz Ciência*, Fapemig, divulgação científica.

Introdução

As questões que tornam ardilosas as formas de comunicação da ciência para o grande público são constantemente debatidas em fóruns de comunicadores e nas estruturas de instituições produtoras de pesquisa e desenvolvimento. Definir qual seria a melhor maneira de comunicar o fazer científico e seus resultados é um desafio ainda encoberto de arestas aparentemente não lapidáveis do fazer jornalístico atual.

Algumas propostas, aparentemente bem sucedidas, despontam no mercado. Muitas instituições brasileiras já desenvolvem, há alguns anos, iniciativas de divulgação científica, seguindo critérios jornalísticos, que já conquistaram respeitabilidade tanto do público alvo (leitores leigos), quanto das fontes principais, ou seja, dos pesquisadores. Um desses casos é

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Comunicação e Sociedade da Facom-UFJF, e-mail: barbara@comunicacao.ufjf.br

³ Orientadora do Curso de Comunicação e Sociedade da Facom-UFJF, email: musse@terra.com.br

a revista *Minas Faz Ciência*, produzida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

Em função desta característica, elegemos a referida publicação para análise sobre como a ciência vem sendo apresentada jornalisticamente para a sociedade. O recorte que fizemos foi selecionar três matérias publicadas na edição março-maio de 2015. Faremos uma análise quantitativa e qualitativa do material publicado, que trata de três pesquisas desenvolvidas em universidades distintas, a saber: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Lançaremos sobre essas reportagens um olhar analítico, tendo como suporte algumas teorias, como a apresentada por Luiz Gonzaga Motta no livro *Análise Crítica da Narrativa*, na qual destacaremos o Plano da Estória (ou conteúdo) e o Plano da Expressão (linguagem ou discurso). Em relação ao primeiro, Motta assim o descreve:

Nesse plano o analista irá investigar a lógica e a sintaxe narrativa [...] o ritmo imprimido pelo narrador, a caracterização das personagens, a funcionalidade delas no transcurso da estória, os conflitos principais e secundários, o enfrentamento entre protagonistas e antagonistas, etc. (MOTTA, 2013, p.138)

Já em relação ao Plano da Expressão, temos:

Para a comunicação narrativa [...] observar o plano da expressão (do discurso) tem uma importância fundamental na análise porque a retórica escrita, visual ou sonora é fartamente utilizada como recurso estratégico para imprimir tonalidades, ênfases, destacar certos aspectos, imprimir efeitos dramáticos de sentido. Cada uma dessas linguagens enfatiza certas formas expressivas de acordo com as intenções comunicativas e os efeitos pretendidos. (MOTTA, 2013, p. 136)

Em nossa análise, apontaremos, quando possível, o início, o meio e o fim da história narrativa. Serão destacadas características do texto como: número, sexo e origem institucional das fontes, número de páginas e multidisciplinaridade das vozes (quando houver).

Além das características narrativas, serão observados quais critérios de noticiabilidade foram utilizados. Também com base na teoria do mesmo autor, faremos uma análise para tentar perceber se algum desses critérios foi privilegiado na construção textual: atualidade, proximidade, proeminência da fonte, impacto ou significância.

Para desenvolver esse estudo, partimos de hipóteses como a de que o jornalismo científico, feito por meio de reportagens, se apresenta de forma mais próxima das lógicas narrativas, ou seja, procura se organizar cronologicamente e traduzir termos mais árduos para facilitar a compreensão de temas propostos pelos cientistas. Contextualizar os assuntos historicamente parece ser um artifício bastante adotado pelos jornalistas, que, além de transmitirem a notícia sobre as novidades daquela pesquisa, ainda inserem a iniciativa na evolução do processo científico, deixando o assunto mais familiar ao leitor.

Para Erbolato (1981), fazer Jornalismo de Ciência é levar as descobertas científicas ao conhecimento da sociedade, de forma acessível, correta e sem desvio da verdade. Por sua vez, a Divulgação Científica não deve fugir às regras gerais de redação, necessitando apresentar-se com clareza e eliminar, sempre que possível, a aridez do assunto com um toque de humor e graça.[...] O Jornalismo Científico também é definido como a especialização da profissão jornalística nos fatos relativos à ciência, sobretudo no campo das Exatas, Naturais e Biomédicas. Localiza-se nas proximidades da Comunicação Científica e da Divulgação Científica, mas distingue-se destas, apresentando os conteúdos científicos como notícias, produzidas por jornalistas e orientadas ao grande público. (SOUSA, 2006, p. 22)

Desta forma, buscamos alcançar nosso objetivo de perceber qual é o tratamento dado pelos jornalistas da publicação avaliada aos resultados científicos das referidas universidades mineiras.

Outro fator a ser ressaltado, com base na teoria de Luiz Gonzaga Motta, diz respeito às seguintes características: fatos noticiosos negativos e positivos. O primeiro caracteriza-se pela ruptura social, enquanto o fato positivo retrata mudanças mais lentas, mais banais, mais esperadas, mais programáveis, portanto, menos noticiáveis.

Primeiramente, apresentaremos alguns propósitos e características do projeto da Fapemig no qual se enquadra a revista *Minas Faz Ciência*. Em seguida, faremos a análise individualizada das três reportagens.

Fapemig e Minas Faz Ciência

A Fapemig tem como objetivo induzir e catalisar a pesquisa científica e tecnológica produzida no Estado. Além de financiar e apoiar projetos científicos e inovadores de instituições, mantém seu foco também em pesquisadores individuais. O principal critério de

seleção é a relevância do projeto, seu potencial de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico ou social.

A Fapemig, única agência de fomento do estado de Minas, criada em 1987, ligada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, incentivou durante esses anos trabalhos científicos e tecnológicos desenvolvidos em todas as áreas do conhecimento humano. Dentre as iniciativas propostas, estão o apoio à investigação e a interação do setor privado com os institutos de pesquisa, órgãos públicos, universidades e instituições de ensino superior públicas e privadas, além de entidades associativas voltadas para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico e inventores independentes, sempre visando transferir os benefícios da ciência desenvolvida nesses ambientes para a sociedade.

Em 1998, foi criado o projeto *Minas Faz Ciência*, com o objetivo de fazer cumprir a missão de disseminar pela sociedade os resultados daqueles projetos que já haviam sido considerados de impacto social. Levar esse conhecimento a um número maior de pessoas estava plenamente de acordo com os princípios da Fundação. Desta forma, em 1999, foi criado o principal produto, a revista que levava o mesmo nome do projeto.

A revista *Minas Faz Ciência (MFC)* começou com uma tiragem de 5 mil exemplares, e hoje são distribuídas gratuitamente 20 mil cópias entre as instituições, os pesquisadores e um público de interessados que solicitam a assinatura da publicação via site. Leitores esses que abrangem todos os estados do país e exterior e têm acesso à publicação trimestralmente. A revista também é disponibilizada online. O projeto ainda prevê vídeos e pequenos documentários para TV, além de ciclos de palestras mensais.

Com um jornalismo focado em divulgar o resultado de pesquisas feitas no estado de Minas Gerais, a revista traz reportagens de tamanhos diferenciados, mostrando o trabalho dos pesquisadores de instituições mineiras. Além das reportagens, são publicadas entrevistas com especialistas e matérias institucionais, mostrando o trabalho da própria Fapemig. Jurandira Fonseca Gonçalves, em sua dissertação defendida na UFMG, faz uma análise da revista *MFC* sob vários aspectos. Em um deles, ela ressalta a maneira pela qual o discurso é colocado:

Um ponto que merece destaque é que, ao eleger projetos e pesquisas específicos em cada matéria, a revista acaba por desenvolver um discurso de adesão ao trabalho apresentado. Não há contrapontos ou questionamentos, sequer no esforço (identificado em outras revistas já caracterizadas aqui) de acionar outras iniciativas na área que possam corroborar ou contestar algumas das postulações elencadas

no texto. As pesquisas acabam por ganhar um tom acentuado de verdade inquestionável e bem coletivo (GONÇALVES, 2013, p. 84)

Segundo o ponto de vista de Jurandira, o jornalismo feito por revistas como a MFC peca por não apresentar contrapontos, ou seja, outras vozes com questionamentos antagônicos, iniciativa que enriqueceria a reportagem.

Parar não é preciso

A primeira matéria a ser analisada tem como título “Parar não é preciso”, com o bigode “Pesquisa busca tornar mais ativa e saudável a vida de pacientes cardiopatas e com dor crônica”, de autoria da jornalista Vivian Teixeira. A reportagem recebeu a chancela “Fisioterapia” e a chamada no índice foi: “Especialistas investem em métodos para melhorar a vida de pacientes cardiopatas e com dor crônica”. Para desenvolver o texto a jornalista nomeou três pesquisadoras que desenvolveram o projeto e deu voz a duas delas, Raquel Britto e Danielle Gomes.

No referido texto, o autor desenvolve uma narrativa a respeito do trabalho desenvolvido por um grupo de especialistas, coordenado pela pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Raquel Britto, que desenvolveu um método para melhorar a vida, tornando-a mais saudável, de pacientes cardiopatas com dor crônica.

O título “Parar não é preciso” representa apenas artifício para chamar a atenção do leitor, aguçando sua curiosidade, visto que não apresenta nenhuma informação objetiva. Já na chamada “Especialistas investem em métodos para melhorar a vida de pacientes cardiopatas e com dor crônica”, o autor explora três recursos: traz elementos que aproximam o tema da realidade do leitor com termos muito presentes nos debates cotidianos atuais (melhorar a vida e dor crônica); determina um público alvo amplo (cardiopatas e com dor crônica), denotando o alto impacto do tema abordado; e demonstra a proeminência da fonte (pesquisadora). Portanto, já no início, o autor utiliza os critérios de noticiabilidade já apontados como principais dentro do jornalismo.

No primeiro parágrafo, o autor apresenta características da narrativa, iniciando o texto contando uma história: “Um dia, a pessoa se aposenta; no outro, para de fazer compras. Um tempo depois, já não vai ao portão de casa e, de repente, o sofá é o único local a que frequenta.” Esse texto organiza a narrativa cronologicamente, aproxima do dia a dia do leitor e aguça a curiosidade para a continuidade da leitura.

As narrativas factuais [...] procuram estabelecer relações lógicas e cronológicas das coisas físicas e das relações humanas reais ou fáticas [...] São atividades miméticas (imitativas) das ações humanas, metáforas da vida, e guardam com o referente empírico uma relação mais ou menos íntima, dependendo da intenção de verdade. (MOTTA, 2013, p. 89)

Ainda no início do texto, é definida a hipótese da pesquisa noticiada: “Alguns param sem perceber, para evitar dores causadas no corpo pelas atividades...” (TEIXEIRA, 2015, p. 28). Ainda no primeiro parágrafo é apresentado o conflito principal: “A capacidade funcional é prejudicada devido à falta de atividades físicas em decorrência das doenças ou o sedentarismo é que contribui para o aparecimento das doenças?” (TEIXEIRA, 2015, p. 28)

Mostrar a área de pesquisa, o departamento e a instituição onde trabalha agrega mais credibilidade à fonte. O fato de trazer somente uma fonte representa um possível problema, por não haver contrapontos ou outras visões que refutem ou reforcem o fato noticiado. É visível também como a autora, Vivian Teixeira, busca explicar sutilmente os termos que possam gerar dúvidas em seus leitores, como nos seguintes casos: capacidade funcional, arteriopatia periférica crônica.

Notadamente, a Vivian demonstra preocupação em mostrar os critérios adotados pelo grupo de pesquisadores para que aquele resultado possa ser o mais completo possível, evitando questionamentos que o desconsidere. Em vários momentos do texto, foram abordados os processos da investigação, desde a importância dos grupos de pessoas selecionados para fazerem parte dos testes, até a abrangência dos fatores analisados.

Foi verificado que a narrativa começa com a contextualização do problema, se desenvolve com a descrição do processo da pesquisa e termina com as conclusões do trabalho. O desfecho do texto traz as possíveis soluções, como o desenvolvimento de “um programa sistematizado de educação do paciente” (TEIXEIRA, 2015, p. 28), e as dificuldades estruturais e sociais de colocá-las em prática.

Encerrando o texto, a repórter responde à pergunta feita inicialmente: “Sempre é possível ter uma vida mais ativa, saudável, e, assim, interromper o ciclo sedentarismo-doença. Esses hábitos devem ser cultivados muito antes de envelhecer” (TEIXEIRA, 2015, p. 29); dando um fechamento para a narrativa proposta.

Tudo pela solidez

O segundo texto foi titulado como “Tudo pela solidez” e o bigode está como “Pesquisas sobre estruturas metálicas aprimoram precisão, rapidez e custo-benefício do uso do aço na construção civil”, de autoria da jornalista Verônica Soares. A reportagem recebeu a chancela “Engenharia Civil” e a chamada no índice foi: “Na UFOP, pesquisa busca tornar mais precisas e eficazes as estruturas metálicas usadas na construção civil”. O estudo foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Escola de Minas, por com alunos e pesquisadores, sendo que o repórter priorizou dar a voz somente ao coordenador do projeto, Ricardo Zoubel da Mota Silveira.

Ao analisar esse texto, produzido com base em estudo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), percebemos, assim como no anterior, que ele se estrutura com formato narrativo. Mas ao contrário do primeiro, a maneira que a autora, Verônica Soares, determinou que seria mais adequada para organizar as informações foi focar inicialmente em informações sobre a carreira de engenharia para contextualizar o tema que poderia ser árduo para os leitores da revista.

Começando por explicar algumas das especificidades da área de referência, foi introduzido com mais tranquilidade o foco principal do trabalho, a estrutura de materiais, no caso o metal. “A organização narrativa do discurso, ainda que espontânea e intuitiva, não é aleatória: realiza-se em contextos pragmáticos e políticos e produz certos efeitos (conscientes ou inconscientes desejados)” (MOTTA, 2013, p, 82).

Tanto na chamada quanto no bigode, termos chave aproximam o leitor do tema e aguçam a curiosidade pela leitura, como exemplo: precisão, eficácia, rapidez, custo-benefício e construção civil. O último é um tema muito debatido na atualidade e tem relação, de alguma forma, com uma enorme parcela da população. Portanto, sugerir maior eficiência na construção civil é uma maneira certa de atrair leitores, já que impacta direta ou indiretamente a vida dos indivíduos. Assim como nas outras reportagens da revista, o fato de trazer como fontes pesquisadores de universidades referências em Minas Gerais agrega o valor pela respeitabilidade notória que a profissão representa.

Em outro ponto do texto, a jornalista utiliza como exemplo construções conhecidas de alguns leitores, no caso a própria Universidade de Ouro Preto, para criar identificação com a história em função da proximidade. Nesse ponto, ainda agrega confiabilidade ao processo dar um exemplo bem sucedido do experimento. Ainda traz um significado mais

profundo de aplicabilidade das pesquisas, mostrando a investigação se concretizando em forma de benefícios tangíveis à sociedade.

No livro *Comunicação para Ciência, Ciência para Comunicação*, Paulo César Alvim, no texto intitulado “Comunicação da Ciência”, fala sobre o papel da difusão do conhecimento como instrumento de inclusão social, uma forma de inserir o público em geral na Sociedade do Conhecimento.

Atualmente, o quadro evidencia que a ciência e a tecnologia estão muito mais próximas da atividade produtiva e do mercado consumidor de bens e serviços, e que os ritmos de inovação e da competição têm acelerado esta interação e passam a exigir cada vez mais esforços e respostas da comunidade científica e tecnológica. O conhecimento científico e tecnológico passa então a desempenhar um papel estratégico na sociedade atual. (ALVIM, 2003, p.49)

Parecem fundamentais iniciativas como esta da revista *MFC*, que traz o conhecimento para perto da população e de forma palatável. Desta forma, a principal fonte desta reportagem, o pesquisador Ricardo Silveira, explica de forma muito objetiva o ganho que o setor tem com a execução do seu projeto. A reportagem mescla a narrativa, que apresenta o processo de desenvolvimento da pesquisa, com trechos meramente informativos. Ainda utiliza de artifícios como notícias atuais para melhor contextualizar aquilo que é dito, exemplificando de forma simples e acessível.

É importante ressaltar o papel institucional da revista, que em duas das três matérias analisadas descreve o apoio que a Fapemig deu àquelas iniciativas.

Uma característica marcante da pesquisa divulgada refere-se a como o trabalho foi constituído de forma multidisciplinar e multi-institucional, reunindo áreas da engenharia, da modelagem computacional, da geotecnia e da estatística e a colaboração da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Puc-RJ). Ainda mostra que se trata da continuidade de trabalhos anteriores, informação importante para esclarecer o leitor a respeito do processo científico.

A pergunta norteadora do trabalho do pesquisador, ou seja, o problema central é: como determinada estrutura se comporta sob efeito de ações externas, cargas de caráter transitório aplicadas com grande intensidade? O texto mostra as ferramentas utilizadas pelos pesquisadores para resolver o problema inicial. O uso de comparações e de contextualizações, por meio de exemplos atuais ligados ao mercado, à economia, também são argumentos utilizados pela fonte e aproveitados pela autora para facilitar a compreensão

do tema; contextualiza o tema, trazendo informações gerais de uso no país e algumas preocupações do pesquisador em relação à viabilidade de comercialização.

A repórter segue algumas regras básicas, quando se trata de praticar a divulgação científica com fins inclusivos, passando para o leitor noções completas acerca do tema abordado; mostrando as vantagens, desvantagens, o processo de desenvolvimento da tecnologia, entre outros fatores que contextualizam o tema e esclarecem o leitor em relação à complexidade dos resultados científicos.

Aprender a discernir sobre os riscos e benefícios da ciência, é exercício de cidadania urgente para que reflexões sobre as diferentes formas das aplicações científicas e tecnológicas façam parte do cotidiano das pessoas. Isso porque, quase tudo que acontece é fruto do desenvolvimento científico e tecnológico, movido por interesses legítimos ou não, razão pela qual a população em geral, mais do que ser informada sobre os resultados da CT&I precisa desenvolver sua capacidade crítica e analítica para a tomada de decisões. (CALDAS, 2011, p.23)

Dessa forma, a autora desenvolve um texto fluido e informativo. Para finalizar o texto, são descritos os próximos passos do projeto, e, assim como a reportagem anterior, mostra-se em *box* o nome do projeto, o coordenador, por meio de qual projeto foi contemplado pela Fapemig e o valor total do investimento.

Missão antifalcatrua

O último texto analisado foi “Missão antifalcatrua”, com o bigode “Pesquisadores investem em processos e equipamentos para detecção rápida e eficaz de fraudes em azeites de oliva”, escrito pelo jornalista e Editor-Chefe da publicação, Maurício Guilherme Silva Jr. Sob a chancela de “Alimentos” a chamada do índice foi “Desenvolver métodos para detectar fraudes em azeites extravirgem é o objetivo de pesquisadores da UFJF”. A única fonte da matéria foi a coordenadora do projeto, Maria José Bell. O estudo desenvolvido no Departamento de Física por um grupo de pesquisadores.

Na última reportagem analisada, o jornalista responsável pelo texto, Maurício Guilherme Silva Jr., utilizou a chancela “Alimentos”, apesar de a pesquisa ter sido desenvolvida em um laboratório de física. Tal prática, acreditamos que tenha sido adotada para contribuir com a aproximação com o leitor; assim como o tema escolhido ter sido algo de grande apelo popular, visto que trata de fraude em alimentos, no caso, o azeite de oliva.

O texto tem início com a lembrança de que não é raro ouvirmos falar sobre empresas que cometem fraudes nesses produtos com o intuito de baratear o processo produtivo. O assunto tem sido amplamente debatido nos últimos tempos. Apesar de ser uma informação pública e vários órgãos oficiais já terem noticiado, existe uma dificuldade do governo em fiscalizar os produtos que estão nas prateleiras. Somente essas informações não só contextualizaram a temática como aproximaram o leitor que se identificou imediatamente com a causa.

Em seguida, o autor traz a informação de que esse problema pode ter solução por meio de processos e equipamentos para detecção rápida e eficaz em desenvolvimento na UFJF. Novamente, os termos rápido e eficaz se repetem como artifício de sedução do leitor. Ainda no segundo parágrafo, o repórter aproveita a estrutura em forma de narrativa do depoimento da pesquisadora Maria José Bell, contando a história do desenvolvimento da tecnologia em ordem cronológica, da mesma forma, buscando uma compreensão mais clara a respeito do processo científico.

No texto de Paulo César Alvim, já citado anteriormente, há a definição da importância dos dois aspectos da ciência: a ciência já feita e a ciência processo. Veja a definição do processo adequada a essa análise: “A ciência-processo, entendida como a pesquisa científica, onde estão inseridos os procedimentos de investigação e a divulgação de seus resultados, parciais ou finais, e nesse espectro centram-se os grandes esforços de comunicação científica básica”. (ALVIM, 2003, p. 48)

A pesquisadora conta os passos investigativos que levou o grupo de pesquisadores do laboratório a esse processo atual de desenvolvimento de uma tecnologia de detecção de fraude em azeites extravirgens. Novamente, a pesquisadora aborda as preocupações econômicas, demonstrando que é uma motivação clara para o setor de pesquisa.

O problema da fraude é central, e a solução é mostrada de forma clara, em um texto fluido e de fácil compreensão; apesar do nome da técnica utilizada não ser familiar ao público leigo: espectroscopia para detecção rápida de adição de óleo de soja em azeite de oliva, com sensibilidade elevada. Um equipamento que detecte a fraude antes que o produto seja levado ao consumidor traduz perfeitamente a intenção da investigação e os benefícios que esta poderá trazer ao consumidor.

O texto também deixa claro o objetivo dos pesquisadores envolvidos em divulgar a tecnologia que desenvolveram por meio da espectroscopia e suas possibilidades, que inicialmente teve a aplicabilidade comprovada em detectar fraudes em leite. Tanto a

credibilidade da fonte quanto do projeto foi reforçada com a informação de que a proposta recebeu prêmio no Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos em 2014. Uma opção do autor que fortalece essa informação foi colocar in box informações sobre quem é o profissional que deu nome ao prêmio Leopold Hartman.

Para encerrar o texto, o autor inseriu um trecho da entrevista da pesquisadora que esclarece sobre o fato de que ainda há um caminho a percorrer até o produto final. Além de outros testes, é necessária a validação e o registro junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o que pode levar bastante tempo.

A construção deste e dos demais textos aqui avaliados segue em direção distinta da maioria das matérias de divulgação científica apresentadas na mídia em geral. Veja a preocupação da autora Graça Caldas, sobre o assunto, descrita no texto “Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência”.

Como a maioria das notícias não explica o processo de produção científica, suas origens e consequências, bem como seus agentes financiadores, a informação científica é apreendida pela opinião pública e reproduzida nas escolas, ampliando, assim, seu grau de influência, de forma acrítica, como se a ciência e a tecnologia fossem neutras e atemporais. Dessa forma, são desconstituídas de contexto histórico, não propiciando a necessária formação da cultura científica, que exige reflexão sobre o conhecimento e não apenas a mera informação. (CALDAS, 2011, p.24)

O texto deixou clara a preocupação dos pesquisadores em contextualizar e mostrar o processo de desenvolvimento do estudo, além do estado da arte de cada projeto. Foi demonstrada grande honestidade com o público leitor, esclarecendo que ainda existe um longo percurso a ser percorrido, mas que o caminho já foi chancelado por pares, inclusive em formato tradicional, e referenciado, como o caso do prêmio; indo sempre além da simples informação.

Conclusão

Reforçando o fato de que nitidamente houve nos três casos analisados uma preocupação, tanto dos jornalistas responsáveis pelas reportagens, quanto pelos pesquisadores que serviram de fontes para as matérias, de explicar o processo científico. Os autores estavam imbuídos em não dar falsas ilusões ao leitor e ao mesmo tempo contextualizar a pesquisa em relação à sua relevância social e econômica.

Ficou claro também que termos como rapidez e eficiência foram muito utilizados, possivelmente para causar fascínio no leitor, que tem sido doutrinado a valorizar resultados que tornem o mundo mais rápido e eficaz, demonstrando uma eterna corrida contra o tempo.

Outra ponderação feita é de que o padrão de texto jornalístico adotado pela equipe da *MFC* é observar a ciência como fatos positivos, visto que esta por si é desenvolvida lentamente. Os resultados são previstos, pois fazem parte de um trabalho extenso, lento e profundo. Ao contrário dos grandes veículos de comunicação, a *MFC* não se rende ao sistema de transformar o fato científico em uma constante ruptura, ficando assim, supostamente, mais noticiável.

Observamos então que é possível conceber uma reportagem com características do jornalismo tradicional que seja, ao mesmo tempo, atraente ao público e fiel ao processo inerente ao fazer científico. Notadamente, as reportagens aqui apresentadas associam informação à formação, intuito da divulgação científica.

Motta propõe reorganizar cronologicamente os fatos da narrativa jornalística para facilitar sua análise. Muitas vezes, essas informações se apresentam de forma anárquica, invertida, dificultando seu estudo. Porém, notamos aqui que o jornalismo científico adotado na revista *MFC* privilegia a ordem cronológica, facilitando o entendimento do leitor, haja vista a complexidade das pesquisas retratadas nos textos.

Por serem questões tratadas dentro de laboratórios de pesquisa e raramente ganharem os olhares mais leigos, os processos científicos devem ser relatados ao grande público agregados a uma série de artifícios que os contextualizem e expliquem sua origem e finalidade, deixando clara a complexidade do processo em que habita a investigação em si.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Graça et al. **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas**. Salvador. Edufba, 2011.

DUARTE, Jorge, et al. **Comunicação para a Ciência, Ciência para a Comunicação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

GATUNG, Johan & Ruge, Mari Holmboe. “A estrutura do noticiário estrangeiro”, in Traquina, Nelson (org.) **Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”**. Lisboa, Veja, 1993, p.61 - 73.

GONCALVES. Jurandira Fonseca. **Humanidades em revista**: reflexões sobre a cobertura jornalística das ciências do homem – Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

MOTTA. Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2013.

MOTTA, Luiz G. (1997): Teoria da notícia – as relações entre o real e o simbólico, in M. MOUILLAUD e S. PORTO (orgs), O Jornal, da forma ao sentido, Paralelo 16, Brasília, pags. 305-319.

SOUZA. Bertrand Giovanovski Silva. **Jornalismo Científico**: Análise comparativa entre os cadernos de Ciência dos jornais Folha de São Paulo e Correio da Paraíba em 2006.

TRAQUINA, N. As notícias. In: TRAQUINA, N. (Org.) **Jornalismo**: Questões, Teorias e “Estórias”. Lisboa: Vega, 1999.

TEIXEIRA, Vivian. Parar não é preciso, Pesquisa busca tornar mais ativa e saudável a vida de pacientes cardiopatas e com dor crônica, Minas Faz Ciência, Belo Horizonte, março a maio 2015, p. 27-29.

SOARES, Verônica. Tudo pela solidez, Pesquisas sobre estruturas metálicas aprimoram precisão, rapidez e custo-benefício do uso do aço na construção civil, Minas Faz Ciência, Belo Horizonte, março a maio 2015, p. 30-32.

SILVA JR, Maurício Guilherme. Missão antifalcatrua, Pesquisadores investem em processos e equipamentos para detecção rápida e eficaz de fraudes em azeites de oliva, Minas Faz Ciência, Belo Horizonte, março a maio 2015, p. 33-34.